



ESTRUTURA CURRICULAR
DISCIPLINAS E EMENTAS

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS

OBRIGATÓRIAS

Teoria antropológica I:

Ementa: Introdução à história da ciência antropológica desde a segunda metade do século XIX até aproximadamente a década de 1960. O evolucionismo social e sua influência no pensamento antropológico. A Antropologia Norte-americana, o particularismo histórico e o difusionismo. Escola Sociológica Francesa e o estruturalismo francês. Antropologia Social Britânica. Antropologia Alemã ("Volkskunde"). O método etnográfico.

Bibliografia básica:

BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Livros do Brasil, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A antropologia de Rivers. Campinas: Editora Unicamp, 1991.

CASTRO, Celso (Org). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CASTRO, Celso (Org.). Franz Boas. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DURKHEIM, Émile. Coleção Os pensadores. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Os Nuer. São Paulo, Perspectiva, 1978.

HARRIS, Marvin. Cultural materialism: The struggle for a science of culture. New York: Vintage Books, 1980.

KROEBER, Alfred. L. Anthropology today. Chicago: The University of Chicago Press, 1953.

LEACH, Edmund. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EdUSP, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. 6 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Tradução de Mariano Ferreira. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: CosacNaif, 2003.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1976.

MELATTI, Julio Cezar (Org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática, 1978.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura e Função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 2013.

Teoria antropológica II:

Ementa: Desdobramentos do estrutural-funcionalismo britânico, particularismo histórico norte-americano e estruturalismo francês na segunda metade do século XX. Diversidade teórica no pensamento antropológico a partir da década de 1960. Antropologia reversa, pós-estruturalismo, situação pós-colonial, hermenêutica, pós-modernismo, feminismos e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA



perspectivismo ameríndio. Teorias da etnicidade e identidade cultural. Antropologia e fronteiras interdisciplinares. Antropologia latino-americana.

Bibliografia básica:

- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ASAD, Talal. (ed.) Anthropology e the colonial encounter. New York: Humanities Press, 1973.
- BHABHA, Hommi. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- BARTH, Frederick. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com asas. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Tradução de P. Farias. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- DUMONT, Louis. Homo Hierarquicus. O sistema de castas e suas implicações. 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 1997.
- FABIAN, Johannes. O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). Desafios da Antropologia Brasileira. Brasília: ABA, 2013.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GEERTZ, Clifford. O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org.). Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- KUPER, Adam. Cultura, a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002.
- LANDER, Edgardo (Org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales – Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- LATOUR, Bruno. Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 2005.
- MATHEWS, Gordon. Cultura global e identidade individual. Bauru: EDUSC, 2002.
- MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Trad. de B. Sette. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- SAHLINS, Marshall. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- SAID, Edward. W. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte : UFMG. 2010.
- STOCKING JR., George. Colonial Situations: Essays on the contextualization of ethnographic knowledge. Madison: The University of Wisconsin Press, 1991.
- STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- SZTUTMAN, Renato (org.). Encontros: Eduardo Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Azougue, 2007.
- WAGNER, Roy. A Invenção da Cultura. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.



Metodologia da Pesquisa Antropológica

Ementa: A natureza do fazer antropológico. Reflexão crítica sobre o trabalho de campo. Diferentes abordagens metodológicas e da produção etnográfica. Construção e problematização do objeto. Situações etnográficas de trabalho de campo. Trabalho de campo e subjetividade. Implicações ético-políticas da prática antropológica e da produção do conhecimento antropológico. Dinâmicas da relação entre pesquisadores e colaboradores. Discussão dos projetos de pesquisa.

Bibliografia básica:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O Trabalho do Antropólogo. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp, 1998.
- CARDOSO, Ruth (org). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- CARDOSO E CARDOSO, Luís Fernando. Diálogos intermitentes: Notas sobre antropologia e ética. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 14, vol.21(2): 191-215 (2010).
- DURHAM, Eunice. A reconstrução da realidade. São Paulo: Ática, 1978.
- FONSECA, Cláudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.10, p.1-35. 1999.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser Afetado. Cadernos de Campo, 13, p. 155-161, 2005.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GEERTZ, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2009.
- GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GROSSI, Mirian (Org). Trabalho de campo e subjetividade. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 1992.
- LEITE, Ilka Boaventura. (Org.). Ética e estética na Antropologia. Florianópolis: PPGAS-UFSC, CNPq, 1998.
- L'ESTOILE, Benoit de; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Ligia (org.): Antropologia, império e estados nacionais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca. Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 1996.
- MARCUS, George. Ethnography through thick & thin. Prince: Princenton University Press, 1998.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- NUNES, Edson de Oliveira. A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- O'DWYER, Eliane Cantarino (Org.) Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horiz. antropol. vol.20 no.42 Porto Alegre July/Dec. 2014.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras. São Paulo: Edusp, 2000.
- SILVA, Orlando Sampaio; LUZ, Lídia; HELM, Cecília Maria (orgs): A perícia antropológica em processos judiciais. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.



STOCKING JR, George. *Observers observed: essays on ethnographic fieldwork*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1983.

VÍCTORA, Ceres; OLIVEN, Ruben George; MACIEL, Maria Eunice; ORO, Ari Pedro (Orgs): *Antropologia e ética: o debate atual no Brasil*. Niterói: Editora UFF, 2004.

ELETIVAS

Antropologia, Política Indígena e Indigenismo

Ementa: História indígena e do indigenismo: protagonismo político indígena nas diversas trajetórias e situações históricas das relações interétnicas no Brasil. Relações de poder e estratégias de participação indígena na sociedade e no governo brasileiro. Desdobramentos históricos do movimento indígena no Brasil e ações indigenistas. Formas de participação indígena. Rede de relações inter-grupais e interétnicas. Legislação indigenista e direitos dos povos indígenas no Brasil e nos demais Estados-nação.

Bibliografia básica:

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita (Orgs). *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

ALMEIDA, Rita Heloísa de. *O Diretório dos Índios*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.

BENGOA, José. *La emergencia indígena em América Latina*. Chile: FCE, 2007.

CASAS MENDOZA, Carlos Alberto. *Nos olhos do outro: nacionalismo, agências indigenistas, educação e desenvolvimento, Brasil-México (1940-1970)*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2005

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal da Cultura, Fapesp, 1992.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *A Sociologia do Brasil Indígena*. Rio de Janeiro e Brasília: Tempo Brasileiro e Editora UnB, 1978.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *A crise do Indigenismo*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

DÍAZ-POLANCO, Hector. *La autodeterminación de los pueblos indios*. México: Siglo Veintiuno Editores, 1996.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (Org.) *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/Editora Marco Zero, 1987.

OLIVEIRA, João Pacheco de. (Org.). *Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.

OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). *A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

ORTOLAN MATOS, Maria Helena. *O processo de criação e consolidação do movimento pan-indígena no Brasil (1970-1980)*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA



ORTOLAN MATOS, Maria Helena. Rumos do Movimento Indígena no Brasil Contemporâneo: Experiências Exemplares no Vale do Javari. Tese apresentada como requisito à obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas (UNICAMP), 2006.

RIBEIRO, Darcy. A política indigenista brasileira. Rio de Janeiro. Ministério de Agricultura/Serviço de Informação Agrícola, 1962.

RICARDO, Carlos Alberto (Org.). Povos indígenas no Brasil, 1996/2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

ROCHA, Leandro Mendes. A política indigenista no Brasil: 1930-1967. Goiânia, Editora UFG, 2003.

SANTOS, Sílvio Coelho dos (org.). Os índios perante o Direito (Ensaio). Florianópolis, Editora da UFSC. 1982.

SANTOS, Sílvio Coelho dos et al (orgs.). Sociedades Indígenas e o Direito. Uma questão de direitos humanos.(Ensaio). Florianópolis: Editora da UFSC e CNPq, 1985.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos; Barroso-Hoffmann, Maria (Orgs.). Estado e povos indígenas: bases para uma nova política indigenista II. Rio de Janeiro: Contra Capa/LACED, 2002.

WRIGHT, Robin. História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: ISA, 2005.

Etnologia indígena

Ementa: Etnologia das sociedades indígenas, com ênfase na organização social, política e cosmologia.

Bibliografia básica:

BARCELOS NETO, A. O universo visual dos xamãs Wauja (Alto Xingu). Journal de La Societé des Americanistes, Paris, 87:137-161, 2001.

DESCOLA, P. La selva culta: simbolismo y praxis en la ecología de los Achuar. México: Ediciones ABYA-YALA - (IFEA) Instituto Francés de Estudios Andinos, 1988.

GALLOIS, D. T. (org.). Redes de relações nas Guianas. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

GALLOIS, D. T. O movimento na cosmologia Waiãpi: criação, expansão e transformação do universo. Tese de Doutorado em Antropologia Social. São Paulo: USP, 1988.

GOW, P. O Parentesco como consciência humana: o caso dos Piro. Mana, Rio de Janeiro, 3(2):39-65, 1997.

GOW, P. Of Mixed Blood: Kinship and History in Peruvian Amazonia. Oxford: Clarendon, 1991.

HUGH-JONES, C. From the Milk River: Spatial and Temporal Processes in Northwest Amazonia. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

JARA, F. El Camino del Kumu: ecología y ritual entre los Akurió de Surinam. Utrecht: ISOR, 1979.

LÉVI-STRAUSS, C. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 1983.



- MAYBURY-LEWIS, D. A sociedade Xavante. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1984.
- MAYBURY-LEWIS, D. Dialectical Societies. The Gê and Bororo of Central Brazil. Cambridge: Harvard University Press, 1979.
- OVERING, J. K. O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões. *Mana*, Rio de Janeiro, 1(1):107-140, 1995.
- OVERING, J. K. The Piaroa: a people of the Orinoco Basin. Oxford: Clarendon Press, 1975.
- RIVIÈRE, P. O Indivíduo e a Sociedade na Guiana: um estudo comparativo sobre a organização social ameríndia. São Paulo: Edusp, 2001.
- WEISS, G. Campa Cosmology. The World of a Forest Tribe in South America. New York: American Museum of Natural History, 1975.
- VAN DER HAMMEN, M. C. El Manejo del Mundo. Naturaleza y sociedad entre los Yakunas de la Amazonia Colombiana. Bogotá: Tropenbos, 1992.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. *Cadernos de Campo*, São Paulo, 14/15:319-338, 2007.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Antropologia, educação e interculturalidade

Ementa: Abordagens antropológicas sobre os processos de ensino e aprendizagem. Abordagens antropológicas contemporâneas sobre educação. Educação, cultura e sociedade. Estudos das relações estabelecidas por meio da escola, com ênfase nas questões de raça, gênero e sexualidade. Diferenças culturais e educação. Antropologia, políticas educacionais e a diversidade étnica, racial e de gênero. Diálogos entre processos próprios de aprendizagens e saberes das populações tradicionais e a cultura ocidental.

Bibliografia básica:

- ANDRÉ, Marli. Antropologia e Educação: interfaces do ensino e da pesquisa. Campinas-São Paulo: CEDES 43. 1997.
- BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). De preto a afrodescendente: trajetórias de pesquisas sobre relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos, UFSCar/Brasília, UNESCO, 2003.
- BENEDICT, Ruth. O Crisântemo e a Espada. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais. São Paulo: Ática, 1998.
- CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.
- COHN, Clarice. "Crescendo como um Xikrin: uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá" In *Revista de Antropologia*, vol.43, nº 2, p.195-232, 2000.
- COHN, Clarie. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.
- D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.



- DAUSTER, Tania. Um outro olhar: Entre a antropologia e a educação. Cad. CEDES, Campinas, v. 18, n. 43, Dec. 1997.
- FREITAS, Marcos Cezar (org.) Desigualdade Social e Diversidade Cultural na Infância e na Juventude. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- FURLANI, Jimena (Org.). Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Florianópolis: UDESC (Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina); SECAD/Ministério da Educação, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, 2003.
- GUSMÃO, Neusa (org.). Diversidade, cultura e Educação, São Paulo: Biruta, 2003.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. Pro-posições, 2008.
- HALL, Stuart. Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LOPES DA SILVA, Aracy; NUNES, A. (orgs.). Crianças Indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Mari/Fapesp/Global, 2002.
- LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donisete (orgs). 1999. A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC: MARI: UNESCO, 1999.
- LOURO; Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LOURO; Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SILVÉRIO, Valter; MATTIOLI, Érica; MADEIRA, Thais (Orgs). Relações étnico-raciais: um percurso para educadores – vol I. São Carlos: EduUSFCar, 2013.
- MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento, São Paulo: Perspectiva, 1999.
- MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global, 2004.
- MUNANGA, Kabengele (Org). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 2005.
- SILVA, Tomás Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

Autoria, autobiografias e escritos indígenas

Ementa: Olhares indígenas sobre escrita e a academia. Autobiografia como gênero de escrita antropológica. A questão da autoria em Antropologia. Pensamento indígena e produção do texto acadêmico por indígenas.

Bibliografia básica:

- ALBERT, Bruce e RAMOS, Alcida Rita (orgs). 2000. Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado; Paris: IRD.
- BANIWA, Gersen. 2008. “Antropologia Indígena: O Caminho Da Descolonização E Da Autonomia Indígena”. Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia 01-04 Junho. Porto Seguro, Bahia, Brasil.



- BARRETO, João Paulo Lima. 2013. Wai Mahsã: peixes e humanos um ensaio de Antropologia indígenas”. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus.
- BARRETO, João Paulo Lima, MENDES, Gilton. 2015. “De peixes e homens: por uma outra antropologia”. Les Temps Modernes, N. 686.
- BENITES, Tônico. 2014. Rojeroky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando): o movimento histórico do Aty Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro. Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- BENITES, Tônico. Os antropólogos indígenas: desafios e perspectivas. Novos Debates, vol.2, n.1, janeiro 2015. p. 244-251.
- BENITES, Eliel. 2014. Oguata Pyahu (Uma Nova Caminhada) No Processo De Desconstrução E Construção Da Educação Escolar Indígena Da Reserva Indígena Te'yikue. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. 2015 A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. (pp. 1-66)
- KELLY, José Antonio. 2013. Resenha de “La chute du ciel: paroles d’un chaman yanomami”. R@U Revista de Antropologia da UFSCar, v.5, n.1, jan.-jun., p.172-18.

Cultura Material e Patrimônio

Ementa: Definições de patrimônio cultural material e imaterial. Migração, identidade, nacionalismo e cultura. Legislação brasileira e internacional sobre o patrimônio arqueológico no Brasil. Instituições museológicas, arqueologia e patrimônio cultural. Turismo patrimonial e cultural. Captação e gestão de projetos culturais.

Bibliografia básica:

- BASTOS, R. L. Preservação, arqueologia e representações sociais. Erechim: Habitus, 2007.
- BASTOS, R. L. Arqueologia na ótica institucional: IPHAN, contrato e sociedade. Erechim: Habitus, 2007.
- BEOZZO, J. O. Brasil: 500 anos de migrações. São Paulo: Paulinas, 1992.
- BOITO, C. Os Restauradores. Cotia: Atelie, 2002.
- CALDARELLI, S. B. (org.). Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural. Goiânia: IGPA-UCG/Fórum Interdisciplinar para o Avanço da Arqueologia, 1997.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. Arqueologia Pantaneira: História e Historiografia (1875-2000). Dourados: Editora da UFGD, 2008.
- ESPINA BARRIO, A. B. Manual de Antropologia Cultural. Recife: Massangana, 2005.
- FUNARI, P. P. A. (org.). Cultura material e arqueologia histórica. Campinas: Editora Unicamp, 1998.
- FUNARI, P. P. A. Arqueologia e patrimônio. Erechim: Habitus, 2007.
- GALLIAN, D. M. C. Pedacos da guerra: experiencias com história oral de vida de Tobarrenhos. Dissertação de mestrado em História. São Paulo: USP, 1992.



- GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KEELLING, R. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.
- KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- MORI, V. H. et al. (org.). Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2006.
- OOSTERBEEK, L. Arqueologia, patrimônio e gestão do território: polemicas. Erechim: Habitus, 2007.
- SANTOS, F. H. dos. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Mackenzie, 2000.
- SOARES, I. V. P. Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil. Erechim: Habitus, 2007.

Teoria da cultura material

Ementa: Conceito de cultura material e sua importância para a arqueologia e etnologia. Cultura material, antropologia social e patrimônio cultural. Produção, coleção, consumo, significados, usos e descarte da cultura material em sociedades contemporâneas.

Bibliografia básica:

- BARTH, F. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Tradução de John Cunha Comerford. Rio de Janeiro, Contra Capa.
- BELK, R. W. Collecting in a consumer society: a critical analysis. London: Routledge, 2001.
- BERGER, A. A. What Objects Mean: An Introduction to Material Culture. New York: Left Coast Press, 2009.
- BINFORD, L. R. Archaeological systematics and the study of culture process. American Antiquity, 31(2):203-210, 1965.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. Cultura material e identidade étnica na arqueologia brasileira: um estudo por ocasião da discussão sobre a tradicionalidade da ocupação Kaiowá da terra indígena Sucuri'y. Sociedade e Cultura, Goiânia, 10(1):95-113, 2007.
- HODDER, I. Bow ties and pets foods. Material culture and the negotiation of change in British industry. In HODDER, I. (ed.). The Archaeology of Contextual Meanings. Cambridge, Cambridge University Press, p. 11-19, 1987.
- JARMAN, N. Material of culture, fabric of identity. In MILLER, D. (ed.). Material Cultures. Why some things matters. London: UGL Press, p.121-145, 1997.
- JONES, S. The Archaeology of Ethnicity. Constructing identities in the past and present. London: Routledge, 1997.
- LIMA, T. A. Restos humanos e arqueologia histórica: uma questão de ética. Historical Archaeology in Latin America. Columbia: The University of South Carolina, v.6, p.1-17, 1994.
- KNAPPET, C. Thinking Through Material Culture: An Interdisciplinary Perspective (Archaeology, Culture, and Society). Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 2005.
- MACDOUGALL, D. Social Aesthetics and Doon School. Visual Anthropology Review, 15(1):3-20, 1999.



- NOELLI, F. S. Sem tekohá não há teko: em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do rio Jacuí-RS. Dissertação de Mestrado em História. Porto Alegre: PUCRS, 1993.
- NOELLI, F. S. et al. Debate: hipóteses sobre a origem e a expansão dos Tupi. Revista de Antropologia, São Paulo, 39(2): 5-118, 1996.
- NOELLI, F. S. A ocupação humana na região Sul do Brasil: Arqueologia, debates e perspectivas (1872-2000). Revista USP, São Paulo, 44(2):218-269, 2000.
- PITT-RIVERS, A. L.-F. On the evolution of culture. In MYERS, O. L. (ed.). The evolution of culture and other essays. Oxford: Clarendon Press, p. 20-44, 1906.
- RENFREW, C.; BAHN, P. Arqueología: teorías, métodos y práctica. 2ª ed. Trad. de M. J. M. Rial. Madrid: Akal, 1998.
- SCHIAVETTO, S. N. de O. A arqueologia guarani: construção e desconstrução da identidade indígena. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.
- SHERNNAN, S. J. (ed.). Archaeological approaches to cultural identity. London: Routledge, 1994.
- TILLEY, C. (ed.). Handbook of material culture. New York: Cambridge University Press, 2006.
- WOODWARD, I. Understanding material culture. Los Angeles: Sage Publications, 2007.

Antropologia urbana

Ementa: Conceito de cidade e de urbano. Georg Simmel e a Escola de Chicago. As contribuições de Robert Park e Louis Wirth para a antropologia urbana. Problematização dos conceitos de “regiões morais”, “áreas naturais”, “gueto”, organização/desorganização social, “cultura da pobreza”. Reflexões sobre segregação, marginalidade e segmentação urbana. A Escola de Manchester e mudanças sociais em contextos urbanos. A formação da antropologia urbana no Brasil e seus principais representantes. A cidade a partir da experiência étnico-racial, de gênero e sexualidade. Metodologias de pesquisa em contextos urbanos.

Bibliografia básica:

- AGIER, Michel. Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- ARANTES, A. A. (org.) O espaço da diferença. Campinas: Papyrus, 2000.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/EDUSP, 2000.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Urbanização e tribalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.
- DA MATTA, Roberto. A casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DURHAM, Eunice. A caminho da cidade. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.
- FELDMAN-BIANCO, Bela (ed). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Unesp, 2010.



- GUATARI, Felix. “Espaço e poder: a criação de territórios na cidade”. In Espaço e debates, n° 16. São Paulo, 1985.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 3 ed. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 2003.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca. Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: Fapesp, 1996.
- NUNES, Eduardo Soares. Aldeias urbanas ou cidades indígenas? Reflexões sobre índios e cidades. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 9-30, jan./jun. 2010.
- VELHO, Otávio Guilherme (Org.). O Fenômeno urbano. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- VELHO, Gilberto Velho. A utopia urbana: um estudo de antropologia social. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- VELHO, Gilberto (coord.) O desafio da cidade: novas perspectivas da Antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.
- VELHO, Gilberto Velho. Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia. Rio de Janeiro: FVG, 1998.
- PENTEADO, Yara Maria Brum. A condição urbana: estudo de dois casos de inserção do índio na vida cotidiana. 1980.
- PERLONGHER, Nestor. O Negócio do Michê – prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SILVA, Sidney Antonio. Virgem/Mãe/Terra: festas e tradições bolivianas na metrópole. São Paulo: HUCITEC/Fapesp, 2003.
- RUI, Taniele. Nas tramas do crack: etnografia da abjeção. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.
- TELLES, Vera da Silva. A cidade nas fronteiras do legal e ilegal. Belo Horizonte: Argumentum, 2010.
- WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina: Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Gênero, sexualidade e família

Ementa: Conceito de gênero nas diferentes escolas teóricas. Relação entre sexo e gênero. As representações sobre o masculino e o feminino. A construção das identidades de gênero. Gênero e poder. Masculinidades. Sexualidades, desejo, amor e conjugalidades. O trabalho de campo e o lugar do gênero na constituição da Antropologia. Gênero, sexualidade e marcadores sociais de diferença. Teoria Queer. Movimento feminista. Concepções analíticas de família: multiplicidade de formas e significados. Família como unidade social (ênfase nas formas organizacionais e estratégias políticas produzidas historicamente). Gênero, família, violência e justiça.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, Miguel Vale de. Senhores de si: uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século. 1995.
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero – Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA



- BUTLER, Judith. O parentesco é sempre tido como heterossexual? Cadernos Pagu (21), Campinas, NEG/UNICAMP, 2003a: pp.219-260. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a10.pdf>>>. Acessado em 12 de ago 2016.
- CORRÊA, Mariza et al. Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- DE HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). Tendências e Impasses - O Feminismo como Crítica da Cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FOUCAULT, Michel. História Da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FRANCHETTO, Bruna (et all) Perspectivas antropológicas da mulher 3. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.
- HARAWAY, Donna. Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos Pagu (22), p.201-246, 2004.
- HÉRITIER, Françoise. Masculino Feminino: o pensamento da diferença. Ed. Instituto Piaget, Lisboa, 1996.
- JIMÉNEZ, Rafael Mérida. (ed.) Sexualidades transgressoras: uma antologia de estudos queer. Barcelona, Içaria, 2002.
- LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.
- LEVI-STRAUSS, Claude (et al) A família: origem e evolução. Porto Alegre: Villa Martha. 1980.
- LOYOLA, Maria Andréa (Org). A sexualidade nas ciências humanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- MELO DA CUNHA, Flávia. Delicta factis permanentis: marcas de um delito invisível. 2008. 251 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2008.
- PRECIADO, Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 1, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000100002>>. Acesso em 12 de ago 2016.
- ROSALDO, M.; LAMPHERE, L (Orgs). Mulher, Cultura e Sociedade. Rio: Paz e Terra, 1979.
- RUBIN, Gayle. Thinking sex: notes for a radical Theory of the Politics of sexuality. In: NARDI, P.; SCHNEIDER, B. Social Perspectives in Lesbian and Gay Studies – A reader, London/New York, Routledge ed., 1998.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. 1995. v. 20, n.2, p.71-99.
- SWAIN, Tânia Navarro. Para além do binário: os queers e o heterogêneo. Gênero – Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero, vol. 2, nº 1, 2º semestre de 2001, pp.87-97.



UZIEL, Anna Paula. Família e Homossexualidade: velhas questões, novos problemas. Tese de Doutorado. Ciências Sociais, IFCH-Unicamp, 2002.

VANCE, Carole. A antropologia redescobre a sexualidade: Um Comentário Teórico. Physis, Rio De Janeiro, V. 5, N. 1, P. 7-31, 1995.

Antropologia, corpo e saúde

Ementa: Antropologia e Saúde: marcos histórico-conceituais. Sistemas de compreensão corpo/saúde/doença/cura ocidentais e não ocidentais. Relação entre corpo, saúde, sociedade e cultura na antropologia. Corpo, subjetividade e cultura. A relação entre saúde e cultura. Representações do corpo e suas formas de interação. O papel do corpo nos processos de construção cultural da doença. Corpo e saúde na transversalidade dos marcadores sociais de diferença (gênero, sexualidade, raça, etnia, geração). Gênero, sexualidade e saúde. A perspectiva da etnomedicina. A relação entre sistemas religiosos, cosmológicos e a saúde (sistemas xamânicos, religiões afro-brasileiras e medicina popular). Práticas e tecnologias terapêuticas. Itinerários terapêuticos e eficácia simbólico-ritual. Doença e sofrimento. Experiência e interpretação da doença e do sofrimento.

Bibliografia básica:

ALVES, Paulo César; MINAYO Maria Cecília de Souza (Orgs). Saúde e Doença: Um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

ALVES, Paulo César; RABELO, Miriam Cristina (Orgs). Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

AUGÉ, Marc. L'anthropologie de la maladie. L'Homme, No spécial Anthropologie, Etat des Lieux. Paris: Navarin/Livre de Poches, 1986.

AUGÉ, Marc; HERZLICHE, C., (Orgs.). Le sens du mal. Anthropologie, histoire, sociologie de la maladie. Paris: Éditions des Archives contemporaines, 1984.

BUCHILLET, Dominique (Org.). Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia. Belém: MPEG/CEJUP/UEP, 1991.

CSORDAS, Thomas. Corpo/significado/cura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

DIAS DUARTE, Luiz Fernando. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília: CNPq, 1986.

DIAS DUARTE, Luiz Fernando; LEAL, Ondina Fachel. Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. RJ: Fiocruz, 1998.

FERREIRA, Jaqueline; FLEISCHER, Soraya. (Org.). Etnografias em serviços de saúde. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

FOUCAULT, Michel. História da loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

GOOD, Byron J. Medicine, Rationality and Experience. New York: Cambridge University Press, 1994.

KLEINMAN, A.M. Patients and Healers in the Context of Culture. Berkeley: University of California Press, 1980.

LABATE, Beatriz C.; ARAÚJO, Wladimir Sena (orgs.). O uso ritual da ayahuasca. Campinas: Mercado das Letras/Fapesp, 2002.

LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.



- LOYOLA, Maria Andréa. Médicos e curandeiros: Conflito social e saúde. São Paulo: DIFEL, 1984.
- MENEZES, Rachel A. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/Garamond, 2004.
- MINAYO, MCS., and COIMBRA JUNIOR, CEA. orgs. Antropologia, saúde e envelhecimento [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.
- MONTERO, Paula. Da Doença à Desordem - A Magia na Umbanda. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- SOUZA, Lauriene Seraguza. Cosmos, corpos e mulheres kaiowá e guarani de anã à kuña. Dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2013.
- SILVEIRA, Maria Lucia da. O Nervo Cala, O Nervo Fala: a linguagem da doença. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2000.
- SONTAG, Susan. AIDS and its metaphors. Harmondsworth: Penguin Books, 1989.
- SCHEPER-HUGHES, Nancy; LOCK, Margaret. "The Mindful Body". Medical Anthropology Quarterly, 1, 6-41. 1987.
- YOUNG, Alan. Some Implications of Medical Beliefs and Practices for Social Anthropology. American Anthropologist. 78(1):5-24, 1976.
- YOUNG, Alan. The Anthropologies of Illness and Sickness. Annual Review of Anthropology 11: 257-285. Palo Alto, Annual Reviews, Inc, 1982.

Antropologia da religião

Ementa: A noção de sagrado e seus deslocamentos na antropologia. Religião e sagrado. Sagrado e profano. Contágio, transgressão e violência na experiência religiosa. Sistemas religiosos. O fenômeno religioso contemporâneo. Pluralidade e complexidade do fenômeno religioso. Experiências e práticas religiosas. Religião, poder e organizações sócio culturais. Práticas religiosas e processos de patrimonialização. Regimes de conhecimento, produção, circulação e significação de objetos na experiência religiosa.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA, Ronaldo de. A Igreja Universal e seus Demônios: Um estudo etnográfico. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os deuses do povo: um estudo sobre religião popular. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BROWN, Diana et al. Umbanda e Política. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1985.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Mundo Invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. 2008. Disponível em <<http://www.bvce.org/LivrosBrasileiros.asp>> .
- DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.
- FRAZER, Sir James George. O ramo de ouro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.



- GEERTZ, Clifford. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
- GIRARD, René. A Violência e o Sagrado. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- INGOLD, Tim. Trazendo às Coisas de Volta à Vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicos, ano 18, n. 37, p. 25-44, 2012.
- ISAMBERT, François-André. Le Sens du Sacré. Paris: Minuit, 1982.
- LATOURET, Bruno. Reflexão Sobre o Culto Moderno dos Deuses Fe(i)tiches. Bauru: Edusc, 2002.
- LANGDON, E. Jean Matteson (org). Xamanismo no Brasil: Novas perspectivas. Florianópolis, Editora da UFSC, 1996.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1991.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência y religión. Traducción Antonio Perez Ramos. Barcelona: Planeta-Agostini, 1993.
- MAGNANI, José Guilherme. Mystica urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico. Belém: CEJUP, 1995.
- MAUSS, Marcel; HUBERT, Henri. Sobre o Sacrifício. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- MONTEIRO, Paula. Da doença à desordem: a magia na umbanda. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- PEIRANO, Mariza. Rituais: ontem e hoje. RJ, Jorge Zahar Ed., 2003.
- PIERUCCI, Antonio Flavio. A magia. São Paulo: Publiofoha, 2001.
- SILVA, Sidney Antonio da. VIRGEM/MÃE/TERRA: festas e tradições bolivianas na metrópole. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2003.
- TURNER, Victor. W. Floresta dos símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF, 2005.
- TURNER, Victor. O Processo ritual estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.
- VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 1978.

Tópicos I – 30h

Ementa: Trata-se de uma disciplina com ementa aberta, sem bibliografia fixa, a ser oferecida à medida em que forem apresentadas demandas relativas a temas de interesse à área de concentração e às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

Bibliografia: Trata-se de uma disciplina com ementa aberta, sem bibliografia fixa.

Tópicos II – 60h

Ementa: Trata-se de uma disciplina com ementa aberta, sem bibliografia fixa, a ser oferecida à medida em que forem apresentadas demandas relativas a temas de interesse à área de concentração e às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Antropologia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA



Bibliografia: Trata-se de uma disciplina com ementa aberta, sem bibliografia fixa.

Elaboração de dissertação – 14 créditos

Estágio docência – 2 créditos (obrigatória para aluno bolsista, facultativo para aluno não bolsista).

Sugestões de tópicos:

Laudos em Antropologia;
Temas atuais em arqueologia;
Antropologia e populações tradicionais;
Registros documentais e pesquisa etnográfica;
Antropologia visual;
Religiões afro-brasileiras;
Leituras etnográficas.